

RESUMO (PRÁTICAS PROFISSIONAIS OU ESTUDOS TEÓRICOS) -
SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ATUALIDADE E PSICOPATOLOGIA
FENOMENOLÓGICA

**CONTRIBUIÇÕES KIERKEGAARDIANAS APLICADAS NO CUIDADO A
DEPENDENTES QUÍMICOS**

Victor Marinho Ribeiro (victormarinhor@outlook.com)

Fernanda Hott (fernandahott9@hotmail.com)

Esse trabalho visa aplicar a visão do filósofo Soren Kierkegaard sobre o desespero humano no estudo e no cuidado clínico de dependentes de substâncias químicas. Busca-se entender como a filosofia existencialista pode oferecer novas perspectivas e ferramentas para lidar com a complexa realidade dos dependentes químicos, cada vez mais presentes na clínica psicológica contemporânea. Em um mundo onde a informação tem seu acesso facilitado, entendemos que quase todo ser humano tem conhecimento dos riscos e perigos do uso de substâncias químicas. Seguindo essa inquietação, por que ele opta por um caminho tão autodestrutivo e perigoso? Responder a essa questão de forma generalizada vai contra os princípios da filosofia existencialista e, por isso, cada história deve ser ouvida de forma única. A filosofia de Kierkegaard interessa-se pelos aspectos individuais, compreendendo o homem como um ser livre que deve determinar seus modos de ser pessoa. Seu modo livre de existir projeta o indivíduo frente as possibilidades das escolhas e angústia entre o bem e o mal. O fracasso mediante as escolhas lança a pessoa ao desespero. Para Kierkegaard, a pessoa desesperada é alguém que não cultiva esperanças no aspecto

transcendental da existência, sendo um estado de desequilíbrio no eu, onde o indivíduo não consegue se reconciliar com sua própria existência. Esse desespero pode se manifestar de diversas formas, desde a recusa em aceitar quem se é até a tentativa de fugir da própria realidade. No contexto de dependentes químicos, o desespero pode ser visto como uma tentativa de escapar da angústia existencial através do uso de substâncias, levando a vivência no estágio estético, assumindo uma atitude passiva diante da realidade. O sujeito busca sentido para sua existência, se deixando dominar pelas sensações e sentimentos próprios, porém essa vivência é passageira e não revela o sentido de sua existência. Kierkegaard propõe que a verdade está na subjetividade de cada indivíduo e que o confronto com a verdade subjetiva pode levar a uma compreensão mais profunda de si mesmo e ao salto na fé em busca de sua autenticidade. Conclui-se que o enfrentamento da angústia, é o caminho para a construção de uma existência autêntica. No contexto dos dependentes químicos, isso significa ajudar os indivíduos a confrontarem suas dores e sofrimentos de maneira direta e honesta, sem recorrer a soluções impessoais.

Palavras-chave: soren kierkegaard; dependentes químicos; psicologia existencial.